

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: EM PROL DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

FELIX, Debora Rueda¹; VALIM, Rosa Lidice de Moraes²; FREITAS, Victor Gonçalves Gloria³

99

Resumo

Este artigo objetiva refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem a partir do uso de metodologias ativas no ensino superior. Ainda hoje nas instituições de ensino superior o que se percebe é a utilização de metodologias tradicionais. Embora essas abordagens tenham seu valor, atualmente existem metodologias ativas que tornam o processo de ensino mais dinâmico, criativo e lúdico, promovendo a autonomia dos estudantes. No entanto, muitos docentes desconhecem essas metodologias e carecem de treinamento contínuo. A falta de atualização dos professores em relação às metodologias ativas contribui para a manutenção de um modelo de ensino tradicional, pouco renovado e ainda fortemente associado a práticas do século XVIII. A aprendizagem por metodologias ativas favorece ao discente autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa dos alunos nas aulas. Para alcançar o objetivo geral, foi realizada uma pesquisa bibliográfica seguida de duas pesquisas preliminares. Os dados obtidos nas pesquisas preliminares destacam os desafios e as possibilidades da renovação educacional no ensino superior, enfatizando a importância das metodologias ativas para uma formação mais significativa. O papel do aluno como protagonista e a necessidade de reformulação da formação docente são aspectos essenciais para essa transformação.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Interação na aprendizagem. Processo ensino-aprendizagem. Protagonismo discente. Autonomia.

Abstract

This article aims to reflect on the teaching-learning process using active methodologies in higher education. In higher education institutions, traditional methodologies are still predominantly used. Although these approaches have their value, there are currently active methodologies that make the teaching process more dynamic, creative, and playful, promoting student autonomy. However, many educators are unaware of these methodologies and lack ongoing training. The lack of teacher updates regarding active methodologies contributes to the maintenance of a traditional teaching model, which is little renewed and still strongly associated with 18th-century practices. Learning through active methodologies fosters autonomy, critical and reflective thinking, problem-solving skills, teamwork, and active student participation in classes. To achieve the general objective,

¹ Mestra em Novas Tecnologias Digitais na Educação (UniCarioca), professora e tutora do Centro Universitário Celso Lisboa – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

² Doutora em Psicossociologia (UFRJ), mestre em Design (PUC), professora do Centro Universitário Carioca – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

³ Doutor em Engenharia Nuclear (UFRJ), mestre em Engenharia de Reatores (Instituto de Engenharia Nuclear), professor do Centro Universitário Carioca – Rio de Janeiro – RJ/Brasil

bibliographic research was conducted, followed by two preliminary surveys. The data obtained from the preliminary surveys highlight the challenges and possibilities of educational renewal in higher education, emphasizing the importance of active methodologies for a more meaningful education. The role of the student as a protagonist and the need for the reformulation of teacher training are essential aspects of this transformation.

Keywords: Active methodologies. Interaction in learning. Teaching-learning process. Student protagonism. Autonomy.

Introdução

No decurso do tempo, podemos observar constantes mudanças na educação no Brasil e no mundo. Cada vez mais o lema “aprender a aprender” ganha espaço nas discussões metodológicas, em que se é necessário considerar a diversidade que existe na escola e na sociedade. Em contraponto às metodologias tradicionais em que os alunos são agentes passivos de conhecimento dos professores, sendo adotado um currículo rígido e havendo excessivas aulas expositivas, as metodologias ativas estimulam o protagonismo do aluno, favorecendo sua autonomia, o pensamento crítico e reflexivo, sua capacidade de resolução de problemas, o trabalho em grupo e a participação ativa nas aulas.

Este artigo debruça-se sobre o tema do processo de ensino-aprendizagem voltado para a didática no ensino superior a partir do uso de metodologias ativas. É necessário promover uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento da informação, autonomia para resolução de problemas complexos, convivência com a diversidade, o trabalho em equipe, a participação ativa nas redes e a divisão de responsabilidades (Moran, 2017). O aluno, desde o início de sua jornada acadêmica, precisa se assumir como sujeito da produção do saber, criando possibilidades para a sua construção (Freire, 2004).

Importante ressaltar que as metodologias ativas não são a resposta e a salvação para situações de aprendizagem, pois vivemos em ambientes que são complexos e que envolvem dimensões - social, cognitiva, afetiva, estruturais, condições de trabalho, entre outras (Silva *et al.*, 2020).

Dentre os possíveis conceitos, podemos entender metodologias ativas como formas de desenvolver o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica a

profissionais nas mais diversas áreas. Por meio dessas metodologias ocorre autonomia do aluno, o despertar da curiosidade e estímulo a tomadas de decisões advindos da prática social e do contexto do aluno (Borges; Alencar, 2014).

Ainda hoje nas instituições de ensino superior o que se percebe é a utilização de metodologias tradicionais. Embora essas abordagens tenham seu valor, atualmente existem metodologias ativas que tornam o processo de ensino mais dinâmico, criativo e lúdico, promovendo a autonomia dos estudantes. No entanto, muitos docentes desconhecem essas metodologias e carecem de treinamento contínuo. A falta de atualização dos professores em relação às metodologias ativas contribui para a manutenção de um modelo de ensino tradicional, pouco renovado e ainda fortemente associado a práticas do século XVIII.

A busca por metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem está diretamente ligada à necessidade de repensar e inovar as práticas educativas, alinhando-as às demandas contemporâneas de ensino. As metodologias ativas promovem maior engajamento dos estudantes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração. Além disso, elas proporcionam uma aprendizagem mais significativa e personalizada, colocando o aluno no centro do processo educacional, incentivando a autonomia dos alunos e promovendo a construção do conhecimento de forma colaborativa e participativa (Moran, 2017). Dessa forma, esse artigo pretende entender como as metodologias ativas contribuem para potencializar a aprendizagem dos alunos no ensino superior.

Metodologia

O percurso metodológico deste artigo inicialmente foi marcado por pesquisa bibliográfica (que envolveu a pesquisa primária e a secundária, com fontes fidedignas e contidas nas referências) e posteriormente pela realização de duas preliminares de pesquisa.

A respeito das preliminares de pesquisa, estas foram realizadas de acordo com a Resolução 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016). Tal resolução, em seu artigo 2º, inciso XII, define que etapas preliminares de uma pesquisa, se referem a atividades que o pesquisador tem que desenvolver, no intuito de averiguar as condições para a realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, que não serão identificados.

Considerando o postulado, realizaram-se duas preliminares de pesquisa com dois professores do ensino superior privado. São docentes de áreas diferentes de atuação, sendo que um deles possui formação pedagógica. As preliminares de pesquisa ocorreram através de conversas pela plataforma digital Teams. As duas conversas foram transcritas por meio do aplicativo Teams. As transcrições tiveram seu conteúdo analisados a partir de leitura atenta, visando a percepção de detalhes e organização conforme semelhanças. Os dados da preliminar de pesquisa foram analisados da seguinte maneira: 1. realizou-se a transcrição do material e leitura atenta visando percepção de detalhes a respeito do material coletado; 2. Organizou-se as informações que foram transcritas de forma que elas fossem agrupadas conforme semelhanças; 3. Realizaram-se inferências a partir do material que foi selecionado e organizado a partir das semelhanças. Estes dados alimentaram pesquisas subsequentes sobre o tema.

Importante informar que este artigo também seguiu as orientações da Resolução 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016) em relação aos preceitos éticos, haja vista ele vincula-se à dissertação de mestrado que tramitou na Plataforma Brasil e teve suas estratégias metodológicas de campo aprovadas pelo Comitê de Ética do Colégio Pedro Segundo – sua aprovação encontra-se sob o parecer número 6.935.123.

Resultados e Discussão

Após compilação dos resultados, foi possível organizar as ideias a fim de extrair reflexões a partir das conversas. Portanto, buscou-se (1) entender quais são os desafios e perspectivas para se renovar na Educação; (2) mapear que dificuldades o docente percebe quanto à formação dos professores para que estes se sintam a vontade em buscar novas formas de ensinar e novas metodologias; (3) entender como os docentes definem metodologias ativas (4) identificar que papéis os professores e os alunos exercem nessa metodologia; (5) entender como o docente pode transformar métodos e práticas de ensino mais significativas para os alunos.

As preliminares de pesquisa aqui apresentadas foram realizadas com dois docentes do ensino superior privado, um docente com formação em psicologia e uma docente com formação em pedagogia. Elas ocorreram no dia 25 de junho de 2023 por meio da plataforma *Teams*, e foram realizadas cinco perguntas para cada docente. No decorrer da conversa, surgiram outras perguntas e comentários adicionais. Todos foram registrados.

No início da conversa houve uma rápida explanação da proposta. As conversas

foram pautadas pela informalidade e todas as reflexões que emergiram das conversas foram anotadas.

Essas preliminares de pesquisa foram relevantes, pois foi possível identificar a percepção dos docentes com relação ao papel do professor no uso das metodologias ativas, qual o entendimento deles do que é metodologia ativa e quais são as perspectivas de renovação na educação. Foi um momento de troca e reflexões.

A partir de uma análise descritiva organizou-se no Quadro 1 (achados mais relevantes) apresentado a seguir as verbalizações mais importantes oriundas das duas conversas que ocorreram por ocasião da preliminar de pesquisa.

Quadro 1- Achados mais relevantes

Conversas	Achados da conversa 1	Achados da conversa 2	Elementos comuns
Achados mais relevantes	Achado 1 da preliminar 1 – “E eu acho que a perspectiva que a gente poder pensar é lutar por alguma autonomia, pra gente poder pensar nessa renovação, não apenas em função das necessidades do trabalhador, que o capitalismo requer, mas em função de realmente a formação de um sujeito que possa ser protagonista não apenas ali dentro de uma sala de aula, numa metodologia, mas que ele também possa ser protagonista na sociedade.”	Achado 1 da preliminar 2 – “E para que isso aconteça, em primeiro lugar, é a consciência das organizações, das instituições, acerca do perfil que elas estão querendo formar, e aí vai desdobrando para a gestão acadêmica, vai desdobrando para os professores, e aí vai chegando na sala de aula, vai chegando nas técnicas, nas metodologias.”	Reflexões a respeito dos desafios para se renovar a educação
	Achado 2 da preliminar 1 – “O professor exerce uma função de mediador do processo, ao invés de transmissor. E o aluno exerce uma função ativa, uma função de protagonista nesse processo.”	Achado 2 da preliminar 2 – “Dificuldade do professor para compreender que tipo de profissional ele está entregando para a sociedade, não só para o mercado, para a sociedade”.	Considerações a respeito da dificuldade de o professor adotar práticas diferentes dem sala de aula
	Achado 3 da preliminar 1 – “Então acho importante considerar inúmeros fatores, porque senão a gente	Achado 3 da preliminar 3 – “Então as metodologias ativas são um meio para que o professor possa fazer	A importância do engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem

	cai naquela ideia que basta uma metodologia para o aluno, ter interesse não basta.”	com que o aluno desenvolva as competências em todos os elementos da competência, que são conhecimentos, habilidades e atitudes.”	
	Achado 4 da preliminar 1 – “Quanto mais o ensino for contextualizado, mais significativo ele pode se tornar para esse estudante”	Achado 4 da preliminar 2 – “Já o aluno, ele tem que ter um papel também mais ativo, ele também tem que ter um papel de se preparar para enfrentar os desafios propostos pela metodologia, para enfrentar as tarefas propostas pela metodologia “	Reflexões acerca do papel do docente no processo de ensino-aprendizagem

Fonte: Os autores (2024)

A partir de leitura e análise das conversas aqui realizadas, foram observados apontamentos abaixo descritos:

No que diz respeito aos desafios para se renovar a educação foi destacado o desenvolvimento de habilidades para que o aluno seja protagonista não somente na sala de aula, mas também na sociedade em todos os papéis que representar. Ainda foi abordada a luta pela autonomia não apenas no mercado de trabalho, mas na formação de um sujeito que possa ser protagonista na sociedade.

Segundo Siqueira (2009), a prática tradicional também se dá pela falta de liberdade que os docentes muitas vezes encontram para a criação de suas aulas, em razão da utilização de materiais padronizados ou até mesmo a adoção de um currículo fixo e avaliações engessadas.

Há também que se considerar uma dificuldade de o professor adotar práticas diferentes das que ele vivenciou em seu processo formativo e a falta de formação em licenciatura dos docentes do ensino superior, o que contribui para a sua dificuldade de considerar elementos pedagógicos inovadores em sua prática docente. Segundo Freire (1996) o professor é um pesquisador, sendo parte da natureza da prática docente a busca constante pela pesquisa de forma a intervir e atualizar suas concepções pedagógicas.

De acordo com Moran (2012), o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento permite uma compreensão mais ampla e contextualizada dos temas trabalhados, o que

contribui para um aprendizado mais significativo e para o desenvolvimento tanto dos estudantes quanto dos próprios educadores.

Com relação ao engajamento do aluno no processo ensino-aprendizagem, como destaca Freire (2004), esse empoderamento do aluno em seu processo de aprendizagem se torna possível quando o professor valida o papel ativo desse aluno como sujeito da sua aprendizagem em seu percurso formativo. Para Freire (1996) a centralidade do aluno no processo educativo reforça a ideia de que o aprendizado se torna mais eficaz quando o estudante é ativo, questionador e protagonista de sua própria jornada. De acordo com Perrenoud (2000), o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem não só promove maior engajamento, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas, colaborativas e criativas, todas essenciais para enfrentar os desafios do mundo atual.

Quanto ao papel do docente no processo de ensino aprendizagem, foi relatado sobre o professor exercer uma função de mediador do processo, ao invés de transmissor. E ao aluno exercer uma função ativa, uma função de protagonista nesse processo. Foi abordado que não basta apenas o aluno ter interesse. É preciso que o ensino esteja contextualizado e seja mais significativo, para promover o engajamento do estudante. Ainda foi abordada a dificuldade do professor para compreender que tipo de profissional ele está entregando para a sociedade, e não só para o mercado.

Dessa forma é importante considerar o contexto do aluno e suas práticas sociais para ele possa se sentir autônomo e estimulado a tomar decisões (Borges; Alencar, 2014). Segundo Bacich e Moran (2018), o empoderamento do aluno é essencial para promover uma aprendizagem significativa. Segundo Freire (1996), o questionamento é uma maneira de estimular a reflexão crítica, e o educador deve encorajar o aluno a ser um 'sujeito pensante, e não apenas um receptor de conhecimento. O questionamento, então, se torna um mecanismo essencial para que o aluno compreenda profundamente os conteúdos e desafie suas próprias ideias.

Para Moran (2012), o papel do professor deve ir além da simples transmissão de informações, concentrando-se em despertar o interesse e criar contextos de aprendizagem que motivem e engajem os alunos, tornando o aprendizado pessoal e relevante, mesmo em um mundo repleto de informações. Freire (1996) defende que o professor deve criar condições para que o aluno veja sentido no que está aprendendo e sinta-se engajado nesse processo. Segundo Moran (2015) o papel do professor deve transcender a mera transmissão de informações, tornando o aprendizado algo pessoal e significativo, mesmo

em um mundo saturado de informações. Para Perrenoud (2000), o professor precisa ajustar suas práticas pedagógicas para atuar como mediador e orientador, guiando os alunos em sua construção de conhecimento, em vez de simplesmente repassar informações.

Como observa Bacich e Moran (2018), o professor, ao atuar como mediador, promove o desenvolvimento de habilidades como a curiosidade e a investigação, conferindo ao aluno maior protagonismo na construção do próprio conhecimento. O professor passa a ser um facilitador para que o aluno possa interagir com o conteúdo de forma ativa, desenvolvendo autonomia e senso crítico.

Moran (2012) também destaca que a empatia do professor, ao reconhecer as experiências e desafios enfrentados pelos alunos, contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e motivador, onde os estudantes se sentem reconhecidos e incentivados a participar de forma ativa. Perrenoud (2000) argumenta que o professor deve desenvolver competências que lhe permitam guiar e orientar os alunos, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo, onde ambos aprendem e crescem juntos.

Essas falas refletem uma transformação importante na educação contemporânea, na qual o aluno é visto como protagonista, questionador e colaborador no processo de aprendizagem. As metodologias que empoderam os alunos, atribuindo-lhes autonomia e responsabilidade, criam um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas e para uma aprendizagem significativa e duradoura.

Considerações finais

Dados da preliminar da pesquisa indicam que: a renovação educacional deve formar alunos autônomos e protagonistas na sociedade, não apenas para o mercado de trabalho; o professor deve ser mediador e o aluno, protagonista no processo de aprendizagem; a metodologia sozinha não basta; é preciso considerar outros fatores para engajar os alunos; o ensino contextualizado torna o aprendizado mais relevante; as instituições devem ter clareza sobre o perfil profissional que desejam formar, impactando gestão, professores e metodologias; professores têm dificuldade em compreender o impacto social da sua formação; as metodologias ativas são essenciais para desenvolver competências completas nos alunos; o aluno deve ter um papel ativo e estar preparado para enfrentar os desafios das metodologias.

A renovação educacional no ensino superior deve ir além de preparar os alunos

apenas para o mercado de trabalho, visando a formação de indivíduos autônomos e protagonistas tanto na academia quanto na sociedade. A mudança requer a adoção de metodologias ativas, que não apenas tornam o ensino mais contextualizado e relevante, mas também promovem a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. No entanto, como indicam as falas dos professores, a metodologia por si só não é suficiente; é fundamental considerar fatores como a conscientização institucional, a formação contínua dos docentes e o engajamento efetivo dos alunos.

No que diz respeito ao papel do professor, ele precisa atuar na escolha das metodologias ativas que devem estar alinhadas aos objetivos de aprendizagem desejados, ou seja, é necessário identificar quais metodologias se adequam melhor para gerar os melhores resultados. Ao planejar e implementar práticas pedagógicas com essas características, o professor assume um papel central na construção desses elementos. O sucesso das metodologias ativas depende muito das características e da postura dos docentes.

Além disso, é crucial que as instituições de ensino tenham clareza sobre o perfil profissional que desejam formar, garantindo que a gestão, os professores e as metodologias estejam alinhados com essa visão. Professores enfrentam desafios para compreender o impacto social de sua atuação, e, por isso, é necessário que eles se tornem mediadores do processo de aprendizagem, estimulando a autonomia e o protagonismo dos alunos.

Em última análise, a transformação do ensino superior depende de um esforço coletivo e contínuo, envolvendo todos os atores educacionais. A implementação de práticas inovadoras e o desenvolvimento de uma formação crítica e reflexiva são essenciais para proporcionar uma aprendizagem mais eficaz, alinhada às demandas sociais e preparando os alunos para uma participação ativa e transformadora no mundo.

Espera-se que os resultados obtidos estimulem reflexões e provoquem questionamentos nos professores do ensino superior sobre suas práticas em sala de aula, incentivando a busca pela autonomia e protagonismo dos alunos, para que se sintam parte ativa do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J.M. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORGES, T.S.; ALENCAR, G. **Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior**. Disponível em:

<https://www.ea2.unicamp.br/mdocsposts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-dasmetodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensinosuperior/>. Acesso em 29 mai. 2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, de 7 de abril de 2016. **Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J.M. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEHASHI, Solange e outros (Orgs.). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Artmed, 2000.

SILVA, A. *et al.* Metodologias Ativas: Origem, Características, Potencialidades, Limitações e Relações Possíveis. **Revista Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais**, v..2, n.1, pp.19-34, Faculdade de Tecnologia Dom Amaury Castanho – Fatec Itu. 2020.

SIQUEIRA, A. B. **Formação docente e inovação pedagógica no ensino superior**. São Paulo: Editora/Cidade, 2009.